

# MP investiga danos ambientais na Ilha Grande

Problemas ecológicos estão relacionados ao acesso desordenado de visitantes às praias do paraíso ecológico

Paulo Roberto Araújo

• O Ministério Público (MP) federal começa a investigar a degradação ambiental nas praias da Ilha Grande. Dois procuradores federais vão se dedicar nos próximos dias na apuração de 140 infrações ambientais que resultaram na abertura de 16 procedimentos (fase inicial dos inquéritos ou ações) diferentes no MP. Por outro lado, o prefeito de Angra dos Reis, Fernando Jordão, disse que estuda medidas para ordenar o acesso de visitantes à Ilha Grande. O objetivo é permitir a entrada somente de quem comprovar ter reserva em pousadas, campings legalizados ou comprado passagem de volta para o mesmo dia da chegada à ilha.

## Fiscais da prefeitura fecharam 24 campings

Cada um dos procedimentos está relacionado a uma praia da ilha. Se forem constatados crimes ambientais, serão encaminhados à Polícia Federal para abertura de inquérito. As infrações na área civil serão tratadas com termos de ajustamento de conduta ou ações civis públicas no MP. Os procedimentos foram abertos pelos procuradores Anaíva Cordovil e Maurício Andreiuolo. A investigação inclui visitas às áreas degradadas. Os procuradores já têm em mãos um dossiê feito por ambientalistas do Centro de Referência de Justiça Ambiental (Cereja):

— Se forem constatados crimes, o MP encaminhará as denúncias para abertura de inquérito pela Polícia Federal — informou Anaíva.

De acordo com ela, a maioria das denúncias do dossiê é sobre construções irregulares em áreas de preservação e em costões rochosos; grilagem; desmatamentos e despejo de



O MERGULHADOR LUIZ Eduardo Galindo recolhe o lixo deixado pelos visitantes nas águas da Ilha Grande

óleo de geradores no mar.

— A estratégia de apurar os crimes por praia é ótima. É uma forma de intervir de forma real em cada assunto abordado no nosso relatório — disse o ambientalista Gehard Sardo, diretor do Cereja.

O prefeito de Angra disse que

apóia a iniciativa e que vai ajudar a investigação do MP, mas afirmou que o município está cumprindo tudo o que foi acertado no ajustamento de conduta, assinado em 21 de janeiro, com o Ministério do Meio Ambiente e o MP. Ele recorda que acabou com o lixão que existia

há 12 anos na Ilha Grande e admite que um dos grandes problemas é o descontrole no acesso de visitantes. No mês passado, fiscais da prefeitura fecharam 24 campings clandestinos:

— O direito de ir e vir é sagrado mas a quantidade de pessoas que chega é despro-

## Um mar de lixo ameaça espécies

Estrelas-do-mar são vendidas como souvenir

Paula Autran

• No lugar de zoantídeos (conhecidos como Baba de boi), cações lambarus, estrelas-do-mar, garoupas e meros, os mergulhadores que se aventuram pelas águas da Baía de Ilha Grande encontram cada vez mais sacos plásticos, latas de refrigerante, garrafas de cerveja e embalagens dos mais variados produtos atirados ao mar por pescadores e turistas. Sem falar da sujeira que não se vê tão nitidamente — proveniente do lançamento de esgoto in natura de Angra dos Reis e do despejo de detritos de dragagens, por exemplo — que, assim como a pesca indiscriminada, vem contribuindo para a extinção de espécies como as descritas acima.

— Se nada for feito agora, em dez anos o ecossistema da Baía da Ilha Grande, uma das maiores do país, poderá estar destruído — alerta o presidente da Sociedade Angrense de Pesquisas Su-

baquáticas (Sanpesub), José Eduardo Galindo. — Neste verão, as maiores vítimas foram os zoantídeos. Houve uma mortandade generalizada deles, pela baía toda, por causa de produtos químicos usados na lavagem do estaleiro Verolme e do aquecimento da água.

Galindo diz que a pesca indiscriminada fez sumir daquelas águas o cação lambaru e que a garoupa, o mero e as tartarugas marinhas e os golfinhos estão em vias de extinção:

— Nem as estrelas marinhas escapam: milhares delas vem sendo retiradas por mergulhadores para serem vendidas como souvenir.

Mas o grande vilão da baía de Ilha Grande, segundo Galindo, é o esgoto:

— Nem 10% do esgoto de Angra recebe tratamento. O resto, cerca de 10 milhões de litros, é jogado in natura diariamente no Rio do Chorro, que desagua na baía, na praia de São Bento, que há 30 anos era freqüentada.

porcional à capacidade da ilha — disse o prefeito.

A Ilha Grande tem 91 pousadas, com capacidade para cerca de duas mil pessoas, e nove campings legalizados, que comportam cerca de 500 visitantes. São as seguintes as praias sob investigação:

Abraão, Abraãozinho, Saco do Céu, Lopes Mendes, Freguesia de Santana, Praia de Fora da Freguesia, Praia dos Mangues, Aroeira, Palmas, Enseada das Estrelas, Ponta da Aripeba, Enseada de Araçatiba, Praia de Passa Terra, Maguaraquicaba, Vermelha e Paranaioca. ■